



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSEFA MÁRCIA BARBOZA DA SILVA

**ENTRE (DESA)FIOS E NÓS: O PAPEL DA RENDA LABIRINTO NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E DA DINÂMICA ECONÔMICA NO
MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

JOSEFA MÁRCIA BARBOZA DA SILVA

**ENTRE (DESA)FIOS E NÓS: O PAPEL DA RENDA LABIRINTO NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E DA DINÂMICA ECONÔMICA
NO MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof. Ms. Jordania Alyne
Santos Marques

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Josefa Marcia Barboza da.
Entre (Desa) fios e nós [manuscrito] : o papel da renda labirinto na construção da identidade cultural e da dinâmica econômica do município de Juarez Távora -PB / Josefa Marcia Barboza da Silva. - 2023.
48 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Jordania Alyne dos Santos Marques , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Labirinto . 2. Identidade cultural . 3. Economia . 4.
Juarez Távora - Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 338.9

JOSEFA MÁRCIA BARBOZA DA SILVA

**ENTRE (DESA)FIOS E NÓS: O PAPEL DA RENDA LABIRINTO NA
CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E DA DINÂMICA ECONÔMICA NO
MUNICÍPIO DE JUAREZ TÁVORA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
em Geografia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Geografia.

Aprovada em: 01/12/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Jordania Alyne Santos Marques (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Thiago Romeu de Souza
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Dedico este trabalho a Deus, pois graças a Ele realizo este sonho. E a minha mãe, que, com muito amor e afeto me permitiu voar em busca dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todo amor e cuidado comigo; em todos os momentos de oração, o Senhor foi meu ponto de paz, pois sabia que estava olhando por mim. Por conseguinte, agradeço a Nossa Senhora Aparecida que, com seu manto sagrado, me amparou e protegeu em momentos de adversidades dando forças para prosseguir.

Agradeço aos meus pais, Mônica Barboza da Silva e Silva e Elídio Raimundo da Silva, pelo apoio; em especial a minha querida mãezinha, por ter me dado uma criação coberta de valores, sempre me incentivando a estudar e conquistar meus sonhos.

À minha orientadora, professora Me. Jordania Alyne Santos Marques, por todo carinho, incentivo, dedicação e sensibilidade comigo, sempre me guiando ao longo da pesquisa de forma tão gentil e atenciosa. À senhora todo o meu respeito e gratidão.

Ao meu irmão, Elídio Raimundo da Silva Júnior, por ser minha inspiração como pessoa e como profissional, estando sempre ao meu lado em todos os momentos, agradeço por sempre cuidar tão bem de mim e por sonharmos juntos.

À minha irmã, Jaqueline Barboza da Silva, pelo apoio durante toda a graduação.

À minha avó, Maria de Lourdes, minha tia, Marta, e ao meu tio Eduardo e sua esposa Geane, obrigada por tudo que fizeram por mim.

Ao meu avô José, (*in memoriam*), mesmo não estando presente fisicamente, pude sentir seu amor durante todos os momentos.

Às pessoas que a UEPB me apresentou, em especial a Lucas, que surgiu em minha vida e se fez presente desde então, a você expresso todo o meu carinho e amor.

Às amigas que conquistei ao longo da graduação, particularmente à Núbia, Vitória, Italo, Douglas e Matheus. Agradeço por todos os momentos vividos, angústias compartilhadas, risadas, palavras de incentivo e, acima de tudo, por estarem sempre presentes me fazendo acreditar que eu era capaz. Sem dúvidas irei levar esses momentos por toda a minha vida.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB que contribuíram de forma significativa para minha formação acadêmica.

Aos professores que compõem a banca examinadora, Prof. Dra. Maria Marta dos Santos Buriti e ao Prof. Dr. Thiago Romeu de Souza, por todas as contribuições

que objetivavam melhorar, consideravelmente, esta pesquisa.

Às labirinteiras que tornaram possível a realização deste trabalho, agradeço por todo acolhimento em nossos encontros, por confiarem em mim para compartilhar momentos importantes de suas vidas e por me inspirarem a não perder minha identidade.

“A comunidade é a melhor guardiã do seu patrimônio”.

Aloísio Guimalhães

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo analisar a importância da produção do artesanato labirinto para a economia e construção da identidade cultural no município de Juarez Távora-PB. O município conta como fonte de renda a agricultura familiar, considerando o artesanato como uma alternativa de renda para as mulheres locais. Porém, nos últimos anos, nota-se uma diminuição na produção devido à desvalorização na venda das peças. Mesmo assim, as artesãs do município persistem na produção, repassando seus ensinamentos ao longo das gerações, alterando o espaço no qual estão inseridas no qual compartilham o mesmo sentimento de pertencimento ao território. O estudo foi realizado de forma qualitativa com abordagem de estudo de caso, podendo considerá-lo como uma pesquisa exploratória. A pesquisa de campo foi necessária para a realização das entrevistas para que por meio delas fosse possível observar e compreender como está configurada a produção de labirinto e o cotidiano das artesãs. Na sequência, foi constatada nos resultados a importância que o labirinto exerce na vida das labirinteiras, seja no âmbito cultural como também no econômico, além de ser verificado como se configura a produção de labirinto no município de Juarez Távora-PB. Após as pesquisas e observações é possível concluir que a produção de labirinto no município vai além de um simples fazer artesanal, ela está relacionada à preservação da cultura local que se transforma em trabalho e ajuda várias mulheres a conseguirem uma fonte de renda fruto do seu esforço.

Palavras-Chave: Labirinto. Identidade Cultural. Economia. Juarez Távora.

ABSTRACT

This monograph aims to analyze the importance of the production of labyrinth handicrafts for the economy and the construction of cultural identity in the municipality of Juarez Távora-PB. The municipality relies on family agriculture as a source of income, considering handicrafts as an alternative source of income for local women. However, in recent years, there has been a decrease in production due to the devaluation of the sale of these pieces. Nevertheless, the craftswomen in the municipality persist in their production, passing on their teachings through generations, altering the space in which they are inserted and sharing the same sense of belonging to the territory. The study was conducted qualitatively through a case study approach. The field research was necessary to conduct interviews and therefore, it was possible to observe and understand how the labyrinth production is configured and the daily lives of the craftswomen. The results confirmed the importance that the labyrinth plays in the lives of the craftswomen, both in the cultural and economic aspects, as well as how the labyrinth production is configured in the municipality of Juarez Távora-PB. After the research and observations, it is possible to conclude that the labyrinth production in the municipality goes beyond a simple handicraft, as it is associated with the preservation of local culture, transforming it into work and helping several women to obtain a source of income through their efforts.

Keywords: Labyrinth. Cultural Identity, Economy. Juarez Távora.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Diagrama da caracterização de pesquisa	14
Figura 02: Diagrama dos processos metodológicos.	15
Figura 03: Vista aérea da zona urbana do município de Juarez Távora-PB.	16
Figura 04: Pano de bandeja pronto para entrega.....	29
Figura 05: Passadeira de mesa.....	30
Esquema 01: Aplicação do dinheiro ganho com as peças do labirinto.....	33
Figura 06: Labirinteira bordando em sua residência	34
Mapa 01: Localização do município de Juarez Távora-PB.	35
Figura 07: Praça da entrada do Município de Juarez Távora-PB.	36
Figura 08: Irmãs labirinteiras que participaram da entrevista	38
Mapa 02: Envio de produção do labirinto para outros municípios da Paraíba.....	39
Mapa 03: Distribuição das peças de labirinto para os estados do Brasil	40
Quadro 01: Maneiras de envio das peças de labirinto para outros estados do Brasil.....	41
Figura 09: Labirinteira com uma peça de passadeira	41
Esquema 02: Valor social, cultural e econômico do labirinto	42
Figura 10: Grupo de artesãs da associação.....	42
Esquema 03: A relação do artesanato com o gênero feminino	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 ENTRE OS FIOS DE LABIRINTO: O CAMINHO METODOLÓGICO	14
3 O LABIRINTO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E NA ECONOMIA.....	18
3.1 Fios de Cultura da Região Nordeste	21
3.2 A Relação de Gênero com o Artesanato.....	23
3.3 O Labirinto no Capitalismo Contemporâneo.....	26
4 O LABIRINTO DE FIO A FIO	28
5 O LABIRINTO COMO UMA ALTERNATIVA DE SOBREVIVÊNCIA.....	31
5.1 As Condições de Trabalho das Labirinteiras.....	33
6 JUAREZ TÁVORA: A TERRA DO LABIRINTO.....	35
7 EM CADA PEÇA, UMA HISTÓRIA DE VIDA.....	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Algumas das memórias mais marcantes de minha infância com minha mãe são de momentos em que ela estava bordando labirinto. Na época não compreendia ao certo a importância daquela prática que ela fazia todos os dias, porém, lembro-me bem que o dinheiro ganho com a venda das peças sempre foi destinado aos gastos do lar ou com meus irmãos e eu. Minha avó, tias, vizinhas e primas costumavam bordar de maneira tão singela e natural durante rodas de conversas que, para mim, o labirinto sempre foi algo do meu cotidiano.

Particularmente, nunca aprendi o ofício, minha mãe sempre me incentivou a me dedicar aos estudos, conseguir uma graduação, um emprego, já que, por acaso da vida, ela não conseguiu concluir seus estudos. O labirinto sempre foi em sua vida uma maneira de conseguir sua independência financeira, mesmo sendo pequeno o valor obtido com a venda das peças.

Para uma mulher de origem humilde, sem uma profissão lucrativa, que criou três filhos em meio às dificuldades, ver sua filha caçula ingressar na universidade foi, para minha mãe, um motivo de grande alegria e, para mim, uma maneira de conseguir proporcionar a ela um futuro melhor, no qual pudesse oferecer estabilidade financeira que sempre almejou.

Ao chegar na etapa final da graduação em Geografia alguns temas permearam minha mente, mas nenhum deles foi tão forte como pesquisar a respeito da produção de labirinto. Talvez porque ao falar sobre o labirinto estaria homenageando não apenas minha mãe, como também tantas mulheres, que dedicam suas vidas ao artesanato e passam seus ensinamentos de geração em geração, através desse saber popular que está inserido no território de Juarez Távora-PB, de modo a contribuir de forma significativa para as transformações sociais e espaciais da comunidade, construindo a identidade de quem o faz e os espaços onde estão inseridas e confeccionadas as peças.

A cultura é instituída a partir das relações entre indivíduos inseridos em um determinado território. Esta pode ser manifestada de diferentes maneiras (músicas, gastronomia, roupas, arte, artesanato, etc.) em diferentes espaços, carregando características peculiares de quem a pratica. De acordo com Claval (2007), o artesanato desenvolvido por diferentes povos além de possuir suas próprias características, detém as peculiaridades de quem o pratica a depender da região,

adquirindo assim sua própria identidade cultural.

Segundo Silva (2017), a cultura pode ser compreendida como o resultado das somas de técnicas desenvolvidas por uma pessoa ou um grupo de pessoas ao longo da vida. A preservação da cultura é imprescindível para a continuidade das tradições repassadas ao longo das gerações de famílias e comunidades, ensinamentos feitos de forma natural e sutil baseados no saber popular, mas que vem, nos últimos anos, tornando-se inabitual de ser visto, sendo aos poucos deletada das comunidades.

Para Girão (1983), o labirinto, que merece esse nome pelo emaranhado dos pontos, é o bordado de fio cortado, distendido em uma grade ou em um bastidor, e, a seguir, é cheio, isto é, recoberto de bordados feitos com agulha. Assim, é um artesanato considerado, ao mesmo tempo, bordado e renda de agulha. Produto tradicional principalmente na região Nordeste, através do qual são confeccionadas toalhas de mesa, colchas, passadeiras e ornamentos para igrejas.

Partindo desta perspectiva, o presente estudo teve como um de seus fundamentos evidenciar a importância cultural de um tipo de artesanato denominado “labirinto” no município de Juarez Távora-PB, levantando a seguinte questão: de que maneira o labirinto contribui para a construção da identidade cultural e econômica do município de Juarez Távora-PB?

A partir desse questionamento surgem outras indagações: Quais são os desafios encontrados e as possibilidades vislumbradas pelas artesãs de labirinto no município de Juarez Távora-PB? Qual a relevância cultural da produção do labirinto para o município de Juarez Távora-PB? Qual o valor econômico da produção do labirinto para a vida das artesãs? Como se configura a produção do labirinto no município de Juarez Távora-PB?

Seguindo a tradição passada ao longo das gerações, as artesãs transformam seu modo de vida e o espaço onde estão inseridas através da produção de labirinto, possuindo relevante importância cultural e econômica, as tradições culturais são de uma riqueza imensurável, que persistem ao longo do tempo mantendo sua tradição.

Observando o cenário em questão, a referente pesquisa teve como objetivo principal compreender a importância da produção do artesanato do labirinto para a formação cultural e econômico do município de Juarez Távora-PB, como também em seus objetivos específicos buscou-se analisar a relevância cultural da produção do labirinto para o município de Juarez Távora-PB, compreender o valor econômico da produção do labirinto para a vida das artesãs, além de apresentar como se configura

a produção do labirinto no município de Juarez Távora-PB.

A presente monografia é composta por introdução, na qual apresentamos as questões de pesquisa, hipótese, objetivos de pesquisa, justificativa que traz a importância desta pesquisa, referencial teórico com todo o aporte científico, metodologia utilizada para desenvolver esta pesquisa, a caracterização do objeto de estudo, os resultados, considerações finais e referências utilizadas.

A partir desta pesquisa será possível a compreensão da importância histórica, cultural e econômica exercida pela produção do labirinto no município de Juarez Távora-PB e, a partir dela, evidenciar sua produção que persiste ao longo dos anos, para que, dessa maneira, as futuras gerações possam ter acesso a esta produção artesanal.

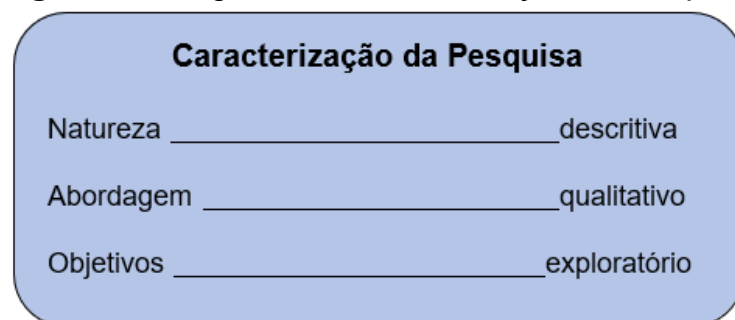
2 ENTRE OS FIOS DE LABIRINTO: O CAMINHO METODOLÓGICO

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 17), a metodologia nasce da concepção sobre o que pode ser realizado e a partir da “tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como lógico, racional, eficiente e eficaz”.

De tal modo, esta pesquisa terá como abordagem a análise qualitativa dos dados do tipo descritiva e explicativa, segundo Andrade e Schmidt (2015, p. 12) “na pesquisa qualitativa existe uma relação entre o mundo real e os sujeitos de uma realidade, isto é, há um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, não traduzido em números.”.

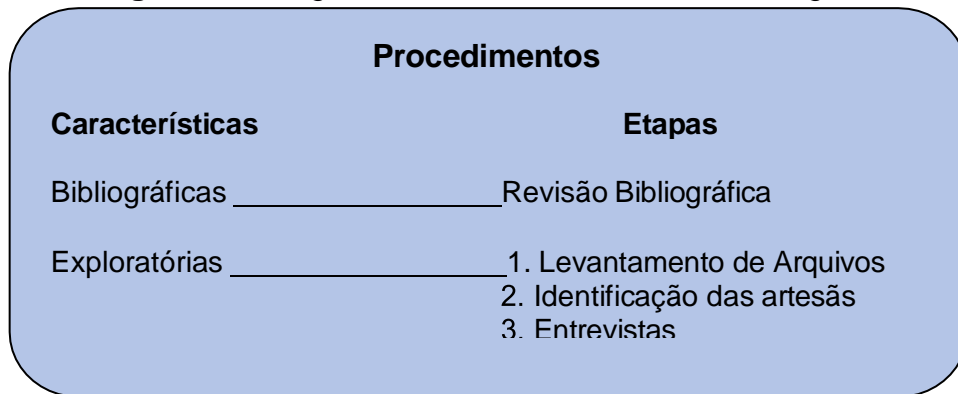
Com base nos pressupostos metodológicos da pesquisa exploratória expressos na Figura 01, para a presente pesquisa, objetivou-se “[..] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Figura 01: Diagrama da Caracterização da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nesse sentido, inicialmente, com o intuito de alcançar o objetivo da pesquisa, foram realizadas coletas de produções sobre o tema. Apesar de Severino (2007) indicar a facilidade de consulta à leitura em bancos digitais, em concordância com Gil (2002), não se pode desprezar que as bibliotecas são locais privilegiados para localização de fontes bibliográficas (Figura 02).

Figura 02: Diagrama de Procedimentos Metodológicos

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A pesquisa bibliográfica está pautada na utilização de livros que dialogam com o objeto de estudo, buscando autores clássicos que possuem credibilidade com o tema abordado. Assim, "embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas." (Gil, 2002, p. 44).

Do mesmo modo, foram utilizados outros autores da atualidade, por meio de obras publicadas em revistas, teses, dissertações e artigos, com o objetivo de obter uma fundamentação teórica coerente e que contribua de maneira significativa com a pesquisa. De acordo com Gil (2002), fontes bibliográficas podem ser livros (de leitura corrente ou de leitura de referência), publicações periódicas (jornais e revistas) e impressos diversos. Entre os autores citados estão: Santos (1988), Dias (2010), Piaget (1997), Aranda (2007), Claval (2007), Lakatos e Marconi (2007), Andrade e Schmidt (2015), Hall (2006).

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa é considerada exploratória e descritiva. Exploratória porque teve como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado; e descritiva porque os fatos foram observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência da pesquisadora (Prodanov; Freitas, 2013).

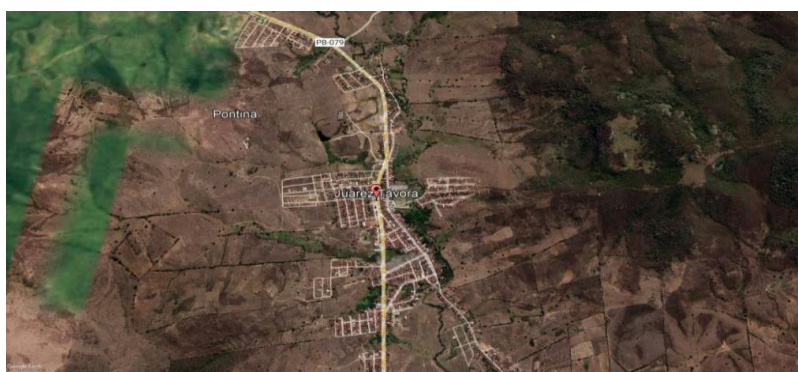
Para a indagação utilizou-se o estudo de caso estimando ser esta a técnica mais indicada para alcançar o objetivo proposto. Para Goldenberg (2004, p. 155) "o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação."

Além disso, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, a qual, para Lakatos e Marconi (2003, p. 222), caracteriza-se como: "é uma conversação efetuada

face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária”. Desse modo, as entrevistas foram realizadas em dias distintos, no mês de outubro de 2023, variando de acordo com a disponibilidade das artesãs, sendo utilizadas perguntas previamente formuladas, porém deixando as entrevistadas livres para falarem abertamente de acordo com o desenvolver da entrevista. Como recurso durante as entrevistas foi utilizado o gravador, com a permissão das entrevistadas e garantia de que não ocorresse nenhum tipo de constrangimento ou desconforto.

Em face do exposto, as entrevistas foram realizadas com um total de 15 artesãs no município de Juarez Távora, na Paraíba (Figura 03). A sequência de entrevistas ocorreu na Associação de Mulheres Feministas de Juarez Távora-PB (AMUF – JT), onde estavam presentes algumas das artesãs, tal como nas residências das labirinteiras que estão distribuídas no município, considerando que habitam não apenas a zona urbana, como também a zona rural.

Figura 03: Vista aérea da Zona Urbana do município de Juarez Távora-PB



Fonte: Google Earth, 2023

Primordialmente, a escolha do número de entrevistadas se consolidou a partir dos conhecimentos e possibilidades da pesquisadora no município, tangendo inicialmente do próprio núcleo familiar. Além disso, com o intuito de preservar a identidade das entrevistadas, foram utilizados pseudônimos de mulheres inseridas na geografia. Dentre as entrevistadas algumas ainda produzem o labirinto, outras, por diferentes motivos, não desenvolvem mais o artesanato, estando distribuídas nos espaços rural e urbano do município.

A utilização de fotografias foi outro recurso aplicado, após o respectivo consentimento das artesãs. Minayo (1999, p. 63) salienta que “a fotografia é um

registro visual que amplia o conhecimento do estudo, porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado”. Ao registrar alguns momentos das entrevistas, as artesãs e algumas peças é possível registrar a relação direta entre o espaço e a comunidade, indicar a importância do trabalho de campo, o qual consiste em um contato direto com o objeto de pesquisa, facilitando assim a compreensão do leitor.

Após a etapa das entrevistas foram realizadas as análises das gravações com as falas das entrevistadas; em seguida, após serem feitas as devidas anotações, foram salientadas algumas palavras-chave das artesãs que, posteriormente, desenvolveram-se em esquemas, fluxogramas e quadros a fim de evidenciar termos importantes citados durante as entrevistas para que, desse modo, exista um melhor aproveitamento das falas.

Adicionamos a essa investigação a utilização da cartografia como ferramenta indispensável, criando meios para exemplificar e mapear as áreas de influência do labirinto e como ele está inserido no município, pois, seguindo a linha de pensamento de Seeman (2012, p. 69), “atrás dos pontos, linhas e polígonos impressos no papel se escondem homens e mulheres e suas razões, ações e contradições cartográficas que influenciam ou até determinam como devem ser a aparência de um mapa”. Deste modo, operando os *Softwares* gratuitos QGIS e Google Earth, buscamos, ao realizar o mapeamento, evidenciar além da localização geográfica; objetivou-se demonstrar a relevância econômica, social e espacial da produção do labirinto.

3 O LABIRINTO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E NA ECONOMIA

Para compreender o conceito de identidade cultural é necessário pensar e entender de maneira isolada os conceitos de identidade e cultura. A identidade está relacionada às predileções, preferências e até mesmo ao sentimento de pertencimento do indivíduo com o local e espaço em que esteja inserido, pois a identidade é “[...] algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento” (Hall, 2006, p. 38).

O conceito de cultura pode ser considerado algo muito abrangente e complexo, partindo do pressuposto de que cultura vai muito além de manifestações artísticas é possível observar um potencial econômico, social e político que está inserido no cotidiano em sociedade. De acordo com Claval (2007), as realidades culturais não apresentam a mesma fase, demonstrando assim as particularidades de cada lugar de acordo com suas tradições.

Conhecer diferentes culturas é algo imprescindível para ampliar a visão de mundo e expandir conhecimentos, pois dessa maneira é possível conhecer a nós mesmos, além disso compreender de que forma outros povos vivem e se adaptam aos novos costumes que surgem ao longo do tempo. Desde o século XIX, já existia o interesse de se conhecer diferentes culturas, segundo Claval (2007, p. 63),

A cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos ao longo de suas vidas, e em uma outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração a outra.

Sendo o Brasil um país com um pluralismo cultural intenso, torna-se necessário que as futuras gerações conheçam as diferentes culturas e que, acima de tudo, saibam respeitá-las. Além disso, torna-se fundamental a busca pela compreensão das singularidades culturais existentes em diferentes regiões, considerando o fato que cada comunidade possui a capacidade de dar novos sentidos à cultura existente.

Segundo Morigi (2005, p. 6): “a identidade cultural pode ser entendida como um conjunto de características comuns pelas quais os grupos sociais se definem como tais.” Ou seja, essa compatibilidade é construída a partir das relações sociais realizadas em grupo ao longo do tempo. Assim, o processo de construção de

identificação não pode ser compreendido como algo fixo, mostrando ser algo passível a transformações, uma vez que os processos de estabelecimento são resultados de construções sociais.

Com o passar do tempo, a identidade cultural cria novas formas, adaptando-se ao mundo contemporâneo globalizado no qual, a cada dia, as práticas culturais vão sendo modificadas para atender às novas demandas e interesses dos grupos sociais e, com isso, novas identidades vão sendo criadas. Dessa maneira, "(...) a moldagem e a remoldagem de relações do tempo- espaço no interior de diferentes sistemas de representação têm efeitos profundos sobre a forma como as identidades são localizadas e representadas" (Hall, 1997, p. 75). Quando relacionado a produção artesanal, o labirinto permite o resgate do patrimônio cultural local, possibilitando, ainda, a inclusão de pessoas de diferentes camadas sociais que a todo momento se ajudam, produzindo conhecimento em diferentes espaços no qual estão inseridos.

Conhecer a cultura de um lugar vai além de apenas observar, é necessário conhecer suas tradições, costumes, crenças, a maneira como o labirinto surgiu em suas vidas e o significado pessoal do artesanato na vida das artesãs. Em diversas situações o aprender é realizado de uma maneira natural, durante a infância, em rodas de conversas ou simplesmente no observar de outras pessoas realizando seus bordados.

Ademais, é crucial assimilar o processo de produção e resistência ao longo dos anos, além das peculiaridades de sua comercialização e permanência no cotidiano da sociedade, uma vez que o artesanato labirinto faz parte do patrimônio cultural imaterial, refletindo em uma exorbitante relevância cultural, social e econômica para aqueles que o praticam e toda sociedade, buscando alterar o seu espaço de forma positiva através da renda obtida.

Para Falcke e Wagner (2005), os valores repassados dentro do âmbito familiar podem ser tradicionais ou integrados por outros valores sociais, muitas vezes contrários. Assim, ocorre uma transmissão; porém, as gerações mais jovens repensam e reproduzem apenas aspectos considerados favoráveis.

A Lei Nº 12.003, de 01 de julho de 2021, torna o labirinto patrimônio cultural e imaterial da Paraíba. Esta lei torna notória a importância da valorização da produção do labirinto para a sociedade, sendo que esta prática não pode deixar de ser conhecida, tampouco os conhecimentos das artesãs de serem repassados para

outras gerações.

Conhecer a cultura de um local é de suma importância para o discernimento a respeito de sua população. É fundamental que se busque compreender de que maneira esta cultura influencia a vida em sociedade, refletindo também no modo de vida e na economia local.

A produção artesanal do labirinto desempenha um importante papel para a construção histórica e cultural do município de Juarez Távora-PB, sendo através desta prática que muitas mulheres encontram uma fonte de renda e buscam sua devida valorização, pois, apesar da importância, em muitas situações o valor do produto final não condiz com o investimento feito na peça produzida; apesar disso, persistem na produção e repassam a tradição através das gerações.

A produção do labirinto não se limita apenas a um simples bordado manual como é visto por muitas pessoas, mas sim no saber popular de mulheres que dedicam suas vidas e conciliam com outras atividades, sejam elas urbanas ou rurais, alterando de forma positiva o espaço e sociedade onde estão inseridas, como aponta Santos (1988, p. 22):

Desta maneira, com a produção humana há a produção do espaço [...] A produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço, através dos objetos, naturais e artificiais. Cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas.

Esta relação entre sociedade, natureza e produção desencadeia uma sequência de mudanças no espaço geográfico, havendo transformações positivas no seu lugar de convívio. O labirinto torna as mulheres agentes transformadoras do seu espaço. Santos (1997, p. 37) diz que:

A paisagem nada tem de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidades variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e à paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

Dessa maneira, Canclini (2000, p. 34) afirma que as pessoas que produzem o artesanato “continuam tendo consciência de ser diferentes ao se assumirem como 'depositários' de um patrimônio cultural criado ao longo da história por esta mesma sociedade”. Podemos elencar vários fatores que fazem a produção do labirinto se destacar, por exemplo, o valor cultural que, apesar de coexistir em uma realidade que,

em muitos casos, a sociedade desconsidera ou até mesmo desconhece seu trabalho, as artesãs persistem em sua produção, mantendo suas tradições vivas.

Além disso, a produção do labirinto permite a alteração da paisagem vivenciada pelas artesãs que, segundo Sauer, é (1998, p. 23) “uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais”. De acordo com Corrêa (1995, p. 26), o espaço é o “locus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade”. Dessa maneira, o labirinto atua como um agente que molda e transforma o espaço ao seu redor, buscando melhorias e benefícios para quem o cerca.

Piaget (1997) considera que valores são aquisições afetivas, pois, ainda que se apoiem em conceitos, estão relacionadas a emoções, tanto boas quanto ruins. Partindo deste pressuposto, é correto afirmar que os conhecimentos adquiridos por labirinteiras e repassados às demais gerações influenciam diretamente na construção da identidade histórica, cultural e econômica. Em vários momentos as artesãs demonstram interesse em possuir uma fonte de renda através da produção do labirinto, como também influenciam outras jovens a aprenderem, para que possam desenvolver as habilidades do artesanato.

Para Aranda (2017), o artesanato possui, dentro de suas práticas formadoras, uma especificidade pedagógica que diz respeito ao “aprender fazendo”. Isso significa que a produção do artesanato de labirinto é mantida por meio do saber popular, ensinamentos de forma oral, dentro do núcleo familiar. Em muitos casos as artesãs não são alfabetizadas, porém isso não as impede de repassar seus conhecimentos para os demais membros de sua comunidade de maneira oral e na prática do cotidiano.

Outra característica marcante dessas mulheres artesãs é a persistência ao incentivarem as gerações seguintes a aprenderem o ofício, mesmo que o intuito não seja, de fato, seguir com a produção, mas para que desse modo essa cultura não seja esquecida ao longo do tempo.

3.1 Fios de Cultura da Região Nordeste

O labirinto sempre esteve ligado às tradições culturais da região Nordeste, pois contribui de forma significativa para a solidificação da identidade cultural. Primeiramente, é importante salientar a relação da produção do labirinto com o

território. A respeito desse conceito compreende-se que o território é resultado das “relações de dominação e/ou apropriação sociedade-espço” (HAESBAERT, 2014, p. 58), pois, como atividade de produção local, o artesanato se estabelece junto ao contexto macro, ou seja, ao território e às pessoas que estão inseridas neste espaço (Krucken, 2017).

Sendo desenvolvido por um grande número de pessoas, acredita-se que o labirinto tem origem europeia, indígena e africana, com destaque para a colonização portuguesa que trouxe o labirinto para o Brasil. Segundo Gonçalves, (1996, p. 141),

No caso específico do labirinto, bem como dos demais tipos de bordados e rendas, a disseminação pela região deu-se pela presença do colonizador europeu, tanto os portugueses, quanto, muito provavelmente, os holandeses, que permaneceram no Nordeste por cerca de trinta anos. Também aqui se trata de indícios (uma vez que não identificamos qualquer referência direta na bibliografia consultada), mas na Holanda e Bélgica, e em especial nas feiras de Bruges, o labirinto é uma tradição facilmente encontrada, com padrões semelhantes àqueles tecidos pelas artesãs nordestinas.

Falar sobre a origem do labirinto no Nordeste significa documentar as origens de uma atividade de cunho social, cultural e econômico, e que, acima de tudo, representa o passado, o presente e o futuro de inúmeras artesãs que dedicam as suas vidas ao bordado. A produção do labirinto no Nordeste se destaca por sua variedade e preservação de técnicas de seus ancestrais, preservando os laços ao longo do tempo. Queiroz (2011, p. 8) afirma que:

O caso do bordado no tipo restrito da “Renda de Labirinto”, como outras formas de trabalhos manuais, foi inserido no Brasil através do processo de colonização feito por Portugal, e em substituição da cultura material autóctone, consolidando a imposição da cultura europeia sobre as diversas culturas e técnicas têxteis existentes e consistindo assim em uma arma poderosa de imposição de imaginários, ideologia e técnicas.

Dessa forma, apesar da origem do labirinto ainda ser um assunto pouco explorado em nosso país, fica evidente a influência europeia desde o início de sua colonização, agregando particularidades brasileiras, como qualquer outra tradição herdada por outros países que compunham a miscigenação brasileira. Como explana Dias (2010, p. 7),

Portanto, a identidade assume uma mediação espacial onde o conceito de Lugar torna-se peça chave para o seu entendimento. Isto se deve, pois o lugar participa inteiramente da vida dos indivíduos e dos grupos, ele influencia e, até mesmo constrói, tanto subjetivamente com objetivamente, identidades culturais e sociais.

A partir dessa perspectiva, nota-se que o labirinto atua não apenas como uma atividade manual, mas também está inserido no ambiente de convívio das artesãs de maneira significativa, formando relações de convívio em sociedade entre aqueles que atuam e realizam a mesma ocupação, formando, assim, uma mesma identidade.

Gonçalves (1996) realça que o artesanato desempenhou e continua a desempenhar um papel importante na vida de toda a sociedade. Diante disso, o labirinto faz parte da sociedade capitalista que se encontra em contínua modificação, e não somente em um mundo tradicional.

3.2A Relação de Gênero com o Artesanato

As relações sociais consideradas peças chave para a construção de uma sociedade passaram, ao longo da história da humanidade, por profundas transformações, sendo estas influenciadas por diferentes épocas, culturas, contextos sociais e religiões. O patriarcado, ao longo dos séculos, se consolidou, evidenciando as diferenças de gênero que se sobrepõem e evidenciam as dificuldades enfrentadas por mulheres em um âmbito social.

Segundo a perspectiva de Joan Scott (1995), gênero é uma categoria de análise das relações de poder, assim como classe social e raça, e se refere ao modo como as diferenças sexuais são construídas e trazidas às práticas sociais, e tornadas partes do processo histórico.

Alguns defensores do patriarcado argumentam que o papel da mulher está restrito ao lar, ao cuidado dos filhos e do marido e que tais feitos seriam essenciais para a sobrevivência da humanidade. Ideologias conservadoras se perpetuaram ao longo dos séculos e muitos ainda relacionam a capacidade reprodutiva da mulher como sendo a atividade mais importante de sua vida, desconsiderando qualquer possibilidade de conciliação com outra atividade, inclusive de trabalhar em um ambiente fora do seu lar. Segundo Borges (2011, p. 212),

Desde 2001, órgãos do governo vem divulgando a existência de 8,5 milhões de artesãos no país, mas alertando que esse dado é impreciso, porque há um grande número de trabalhadores informais. Trata-se de uma atividade primordialmente feminina: calcula-se que 85% sejam mulheres. Muitas alternam a prática artesanal com outras ocupações, não considerando como sua principal atividade. Outras deixam de se cadastrar nos projetos governamentais de artesanato por medo de perder benefícios como Bolsa

Família ou a aposentadoria, que no caso da agricultura familiar, impede o aposentado de ter outra profissão. Com medo de que alguém as denuncie, as artesãs omitem essa prática.

Após muitos esforços a mulher vem conquistando um lugar de poder na sociedade, conseguindo realizar tarefas que antes seriam praticamente impossíveis, como as de estudar, trabalhar, votar, entre tantas outras coisas que lhes eram impedidas. De acordo com Reis (2015, p. 8),

Neste sentido acredita-se que a análise da condição feminina pelo viés do materialismo histórico dialético traduz melhor a questão de gênero, pois esta evidencia a dinâmica do sistema capitalista que é marcado por desigualdades, em virtude da concentração do capital em poder de uma pequena classe social, associada à ação privada e apropriação dos meios de produção, restando para a maioria, e em especial as mulheres, somente sua força de trabalho uma mercadoria super explorada, neste sistema econômico vigente.

Partindo da ideia de autores como Araújo (2000), Castro (2000), Morais (2000) de que o marxismo, a partir do enfoque histórico e material, trouxe significativas contribuições ao feminismo no sentido de permitir a desnaturalização da subordinação da mulher, Araújo (2000, p. 65) afirma que,

Situando sua gênese num processo gerado nas e pelas relações sociais, em contextos socioeconômicos determinados, além da interpretação da economia política em relação ao processo de trabalho capitalista e ao lugar do trabalho doméstico.

O labirinto surge na vida da mulher como uma alternativa de renda e de satisfação pessoal, em que a mulher busca maneiras de suavizar as dificuldades vivenciadas em seu cotidiano, tais como questões financeiras, abusos psicológicos sofridos por seus cônjuges bem como a falta de solidariedade da sociedade mediante as circunstâncias mencionadas. Além disso, Malvezzi (2007, p. 14) retrata a realidade da mulher nordestina, que enfrenta adversidades diante sua realidade:

A cena das mulheres carregando latas d'água na cabeça é clássica. Sua estética já foi captada por muitos artistas. Caminhando esguias e retilíneas, posição forçada pelo equilíbrio da lata na cabeça, as mulheres realizam um desfile pelas estradas calcinadas do sertão. Também é o momento em que elas se encontram a sós, longe dos homens, e onde podem conversar sobre assuntos pessoais.

Ao falar a respeito da mulher nordestina é necessário destacar a força de mulheres que dia após dia mostram sua determinação e garra. Diante do exposto, o

labirinto surge como uma alternativa de renda de mulheres que buscam sua independência e valorização, fugindo de situações de opressão e em alguns casos da agressão doméstica. Muitas vezes o fazer artesanal é visto como algo puramente feminino, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, revelam que o Brasil tem mais de 8,5 milhões de artesãos. Do total de artesãos, 87% são mulheres que aprendem a tradição na família, com as mães e avós. Em relação ao papel desempenhado pelas mulheres no artesanato podemos destacar que:

O 'empoderamento' traz em si uma vivência, uma forma de estar no mundo onde a tomada de consciência das habilidades e competências gera ações que envolvem 'produzir, criar e gerir', e que estão fortemente presentes no processo que envolve o fazer artesanal (Barbosa, D'Ávila, 2014, p. 146-147).

Assim, essas mulheres conseguem adquirir visibilidade, conquistando uma renda pessoal adquirida através do seu trabalho, aumentando também sua autoestima. Em contrapartida, torna-se necessário salientar a respeito das condições de trabalho dessas mulheres, muitas vezes o trabalho desenvolvido pelas artesãs é romantizando, ignorando as dificuldades enfrentadas por essas mulheres, com longas jornadas de trabalho, desenvolvendo problemas de saúde devido aos esforços feitos durante a execução das peças, sem contar a desvalorização das peças com a venda dos produtos a preços extremamente baixos. Keller (2014, p. 10) afirma:

Trata-se de uma importante fonte de renda para famílias das classes populares. Em geral é uma fonte de renda complementar para grande parte de famílias de artesãs. Contudo, dados de pesquisa revelam situações onde a artesã tinha no artesanato sua única fonte de renda (casos de artesã chefe de família).

Keller (2014, p. 16) afirma que: "As associações e cooperativas no artesanato surgem como forma de fortalecer os artesãos frente aos comerciantes conhecidos como "atravessadores" (aqueles que não praticam o comércio justo)". As principais formas que as mulheres encontram para comercializar seus produtos é por intermédio do "atravessador", por encomendas ou participando de feiras que, muitas vezes, se aproveitam das condições financeiras vulneráveis em que as labirinteiras se encontram, muitas vezes necessitando do dinheiro para comprar alimentação. Keller (2014, p. 17) prossegue:

O número de artesãs que participam de alguma associação ou cooperativa é muito pequeno dentro do universo da economia do artesanato nas regiões estudadas. A grande maioria produz no ambiente familiar e depois vende de

forma isolada o produto para o “atravessador”. Este comerciante subvaloriza o produto frente a uma artesã que vive uma situação de vida precária, e que muitas vezes precisa vender imediatamente seu produto para adquirir algum produto alimentício. Assim, a associação ou cooperativa tem a potencialidade de fazer frente à figura do comerciante atravessador. A questão é refletir sobre os obstáculos que a ação cooperada enfrenta na economia do artesanato.

Assim, as mulheres, por intermédio do labirinto, encontram uma forma de resistência, seja de forma conjunta ou individual. A relação entre a mulher e o labirinto é muito marcante quando analisamos de modo geral a realidade vivida, em que muitas vezes nos referimos a mulheres com baixo nível de escolaridade e vulnerabilidade social e econômica.

3.3 O labirinto no Capitalismo Contemporâneo

Na obra *O Capital*, de Karl Marx (1975, p. 389), o artesanato “depende da força e da habilidade e do manejo do trabalhador individual ao usar seu instrumento de trabalho”. O artesão pode ser compreendido como aquele que “executa toda uma série de operações diferentes”. De acordo com o avanço dos meios de produção industrial, Marx aponta um processo de “decomposição da atividade do artesão nas diversas operações que a compõem” (Marx, 1975, p. 389). Para Marx (1975), a economia capitalista dissocia o saber do fazer, o trabalho intelectual do manual.

Gonçalves (1996) realça que o artesanato desempenhou e continua a desempenhar um papel importante na vida de toda a sociedade. Diante disso, o labirinto faz parte da sociedade capitalista que se encontra em contínua modificação, e não somente em um mundo tradicional.

O labirinto sofre modificações enquanto atividade econômica inserida no mercado capitalista. Vives (1983, p. 143) ressalta que “o fluxo dos bens artesanais para fora dos subsistemas onde são criados fazem parte da atualidade, pois o artesanato é moda, estabelecida com base na reação contra a padronização dos bens de consumo”. Portanto, existe um papel social, cultural e econômico desempenhado pelo artesanato na atual conjuntura.

Durante muito tempo a transformação de matéria-prima em produtos era realizada de maneira manual, em pequena escala. Com o advento da Revolução Industrial as técnicas de produção foram sendo alteradas; no atual mundo moderno e globalizado, as atividades produtivas estão à margem da percepção do acúmulo de

capital e da produção em grande escala com intuito de atender as necessidades impostas pelo capitalismo, a fim de obter lucros e expandir seu mercado, o que ocasiona transformações na produção artesanal. Assim, é pertinente analisar como a produção artesanal está inserida no processo de produção capitalista.

Scrase (2003, p. 449) destaca em seu artigo "*Precarious production: globalization and artisan labour in the third world*":

A existência e a natureza precária do trabalho artesanal, principalmente em comunidades semi rurais e periféricas. As causas das mudanças no artesanato apontadas são: a competição global; a produção em massa de produtos artesanais – industriais; e mudanças na moda e no gosto estético de classes sociais de grande poder aquisitivo.

O mercado consumidor internacional atua como um agente modelador do produto artesanal, que possui a capacidade de transformar e reconfigurar o artesão e o produto artesanal. Porém é importante questionar quais mudanças o artesanato pode sofrer sem perder sua autenticidade e identidades culturais tradicionais, considerando que a competição do capitalismo globalizado gera transformações nas comunidades artesanais.

4 O LABIRINTO DE FIO A FIO

O labirinto é uma atividade que exige habilidade pessoal da artesã, considerando que o processo envolve uma série de etapas que precisam ser desenvolvidas com atenção e de forma minuciosa. O tempo estipulado para finalização e entrega do produto vai depender da peça escolhida — uma colcha de cama de casal, por exemplo, pode demorar cerca de três meses para ser finalizada.

Os materiais utilizados são o linho, a linha, a agulha, o bastidor ou grade. Ao total, a produção é dividida em nove etapas: recortar, desenhar, marcar, desfiar, encher, torcer, perfilar, lavar e engomar. Como destaca Cunha, Vieira (2009, p. 261),

O labirinto tem como característica o fio desfiado preliminarmente de um tecido que depois é trabalhado com agulha e linha segundo motivos ou desenhos preestabelecidos (...) quanto ao processo de trabalho do labirinto propriamente dito, este consiste em uma série de etapas desde a preparação do tecido até a peça estar pronta e limpa para ser vendida.

A primeira etapa realizada na confecção da peça é o “recorte” do linho com o intermédio de tesoura e fita métrica; em seguida, “desenham” a estampa que foi escolhida pelo cliente ou da preferência da artesã. Logo após, é feita a “marcação” fio a fio e o desfiamento da peça, puxando de maneira que surjam pequenos orifícios no tecido. Em seguida, é realizado o “enchimento”, que se refere ao preenchimento do desenho proposto.

O próximo passo é “torcer”, momento em que será realizada a amarração dos fios para que haja o acabamento na peça. Feito isso, é o momento de “perfilar”, sendo feita a finalização, bordando em volta de todo o tecido, ou, como as labirinteiras costumam chamar, “arrematando”. Para finalizar a peça é necessário lavar e engomar com o auxílio de goma para que a peça permaneça esticada e sem amassos até a comercialização (Figura 04).

Figura 04: Pano de bandeja pronto para entrega



Fonte: Acervo da autora, 2023

O tempo necessário para a finalização de uma peça pode variar de acordo com o modelo e tamanho do labirinto, algumas peças podem demorar meses para ficarem prontas de acordo, também, com a jornada de trabalho das artesãs. Algumas passam cerca de 10 horas diárias na produção, com o intuito de concluir a peça o mais rápido possível, para que possa realizar a comercialização ou receber o pagamento da pessoa contratante.

É pertinente ressaltar que existem dois tipos de labirinteiras no processo de produção: as que realizam todas as etapas da peça e a entregam pronta para a venda e as que se especializam em uma ou mais etapas do labirinto, como afirma uma das entrevistadas: “eu só sei encher e torcer, as outras partes é outra artesã que faz.” Segundo Wright Mills (2009, p. 60),

O que é realmente necessário para o trabalho-como-artesanato, contudo, é que o vínculo entre o produto e o produtor seja psicologicamente possível; se o produtor não possui legalmente o produto, deve possuí-lo psicologicamente (...). O artesão tem uma imagem do produto acabado, e mesmo que não o faça inteiro, vê o lugar de sua parte no todo e, por conseguinte, compreende o significado de seu esforço em termos desse todo.

Independentemente de quais etapas a artesã realiza na produção, todas elas desempenham papel crucial para a execução final das peças que se tornam peças-chaves na decoração das casas das pessoas que as compram (Figura 05).

Figura 05: Passadeira de mesa



Fonte: Acervo da autora, 2023

Seguindo essa perspectiva, a partir do linho as artesãs realizam peças que se tornam obras de arte, todas feitas com muita dedicação, empenho, trabalho árduo e precisão, considerando que a cada ponto realizado poderá interferir negativamente no resultado final da peça. Além disso, outro ponto a ser exaltado é em relação à durabilidade das peças. Segundo os relatos das mulheres que produzem e possuem peças de labirinto, o desgaste da peça é relativamente baixo, podendo durar décadas quando cuidado de forma adequada.

5 O LABIRINTO COMO UMA ALTERNATIVA DE SOBREVIVÊNCIA

Articular a respeito do labirinto trata-se de um assunto complexo, pois esta produção está relacionada a questões históricas, culturais, sociais e econômicas. A atividade do artesanato desempenha um importante papel econômico na Região Nordeste, sobretudo em pequenas cidades nas quais existe carência em ofertas de emprego. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022 67% dos municípios no país têm o artesanato presente na economia, além de ser um mercado que movimenta, em média, R\$50 bilhões por ano e sustenta 10 milhões de brasileiros.

Vives (1983, p. 143) ressalta que “o fluxo dos bens artesanais para fora dos subsistemas onde são criados é fato do nosso tempo, pois o artesanato é moda, estabelecida com base na reação contra a massificação dos bens de consumo”. Existe, portanto, um papel econômico desenvolvido pelo artesanato do labirinto na atual sociedade capitalista. O que caracteriza o labirinto como produto é exatamente a transformação da matéria prima em objetos decorativos, utilitários, vestimentas ou itens religiosos. Este produto desempenha papel fundamental na vida das artesãs que o produzem, sendo, em muitas circunstâncias, sua única fonte de renda.

Uma das atividades econômicas desenvolvidas no município de Juarez Távora-PB é a agricultura familiar: durante os períodos considerados de chuva os agricultores cultivam milho, feijão, fava, jerimum (abóbora) e alguns tipos de frutas. Tais alimentos, após a colheita, são destinados em sua grande maioria ao consumo das famílias, como salienta Guilhoto et al (2007, p. 2):

O setor agropecuário familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de empregos e na produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, ou seja, focaliza-se mais nas funções de caráter social do que as econômicas tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica. Entretanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país.

As famílias se alimentam, em grande parte, do que é produzido no local, evitando assim o êxodo rural, porém é muito comum o movimento pendular dos jovens e adultos para cidades circunvizinhas como Campina Grande, Alagoa Grande e Ingá e, ao fim do dia, retornam a suas casas. Esse movimento é resultado da ausência

de atividades econômicas no local, como ressaltam Venâncio e Souza (2012, p. 2):

Ao discorrer sobre os fatores predominantes nesse processo, nota-se que fator econômico pode ser a chave para o entendimento da mobilidade humana na pós-modernidade, que cada vez mais leva as pessoas a se deslocarem, a saírem de seus locais de origem em busca de novos lugares-territórios para ter o mínimo para a sua sobrevivência ou para obter uma maior rentabilidade.

Devido à baixa renda obtida com a agricultura houve o surgimento de outra atividade econômica, o bordado em labirinto, com o intuito de fomentar a economia no município de Juarez Távora-PB. Partindo da necessidade de aumentar a renda familiar, as mulheres, que antes trabalhavam na agricultura e desenvolviam seus trabalhos domésticos, tornaram-se labirinteiras, como são chamadas.

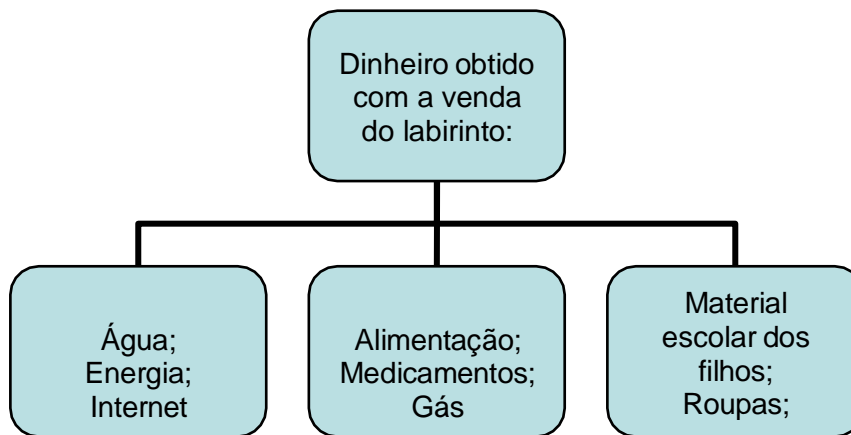
Inicialmente, o labirinto era comercializado nas feiras livres aos sábados, como também em cidades próximas. Posteriormente, o comércio com o labirinto expandiu as fronteiras geográficas e passou a ser comercializado por vários estados do Brasil, alavancando, assim, a renda mensal familiar. Como abordam Cunha e Vieira (2009, p. 255),

O trabalho é remunerado de acordo com a complexidade da tarefa e com o tamanho das peças. Sendo assim, o torcimento, por exemplo, que é considerado mais simples, recebe um valor em torno de R\$ 10,00 por uma toalha que leva em torno de uma semana para ficar pronta, com oito horas de trabalho por dia ou mais. Outra labirinteira pode receber cerca de R\$ 20,00 para executar a tarefa de encher a mesma peça, que também leva uma semana para concluir.

A partir da introdução do labirinto no município, as mulheres, que antes dependiam em muitos casos da agricultura, agora conquistam uma fonte de renda variável a partir da produção do labirinto. Partindo dessa perspectiva, é notório constatar a importância econômica que a produção de labirinto exerce na vida das artesãs e nos municípios, sobretudo no município de Juarez Távora-PB, local dos nossos estudos.

Durante as entrevistas as artesãs falaram a respeito da contribuição do dinheiro ganho com o labirinto em suas vidas e citaram alguns exemplos de maneiras como a renda adquirida era gasta, conforme demonstrado no esquema a seguir (Esquema 01):

Esquema 01: Aplicação do dinheiro ganho com as peças de labirinto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em síntese, após a produção o valor das peças de labirinto varia de acordo com o modelo do produto. Em geral, essas mulheres utilizam a renda de maneira bastante diversificada, porém, com aspectos em comum, sempre voltados aos gastos domésticos e com seus filhos. Além disso, vale ressaltar que, na maioria dos casos, essas mulheres trabalham todos os dias, com longas jornadas de trabalho diárias, com o intuito de concluir o labirinto o mais breve possível para que possam comercializar as mercadorias e suprir suas necessidades econômicas.

5.1 As Condições de Trabalho das Labirinteiras

Ao falar sobre a mulher nordestina abre-se um leque de questões a serem discutidas. A mulher nordestina, por natureza, traz consigo marcas das jornadas de trabalho exaustivas quando, muitas vezes, não recebem visibilidade e reconhecimento, pois, na visão da sociedade, em sua grande maioria, ser dona de casa e cuidar da família aparenta ser uma tarefa de simples execução.

Em contrapartida, entre os fatores que não são analisados estão as longas horas dedicadas ao lar, o cuidado com os filhos e a dedicação ao marido. As responsabilidades sobre a mulher aumentam quando nos referimos a mulher da zona rural que, além de todas as atribuições listadas, adiciona-se o trabalho com a agricultura, a criação de animais, sem contar os esforços diários para conseguir água em tempos de escassez.

O trabalho desenvolvido pelas labirinteiras é totalmente informal, com longas

jornadas de trabalho diárias, considerando que existe a necessidade de finalizar a peça para que seja efetuado o pagamento para as artesãs. Constatou-se que as condições de trabalho são muito duras, sem nenhum conforto. Muitas trabalham em cadeiras, bancos ou simplesmente no chão. Algumas utilizam a grade para apoiar as peças, porém a grande maioria utiliza as próprias pernas como apoio, o que piora ainda mais as condições de trabalho.

É evidente que a saúde das artesãs se torna vulnerável devido às longas horas dedicadas à produção. Além das tarefas de casa, cuidar dos filhos e conciliar com o trabalho realizado na agricultura, salientando que, em algumas situações, o labirinto se estende até a noite.

Algumas mulheres deixam o ofício de lado por questões de saúde como problemas de visão ou dores na coluna, sem contar com o cansaço diário e a fadiga. Outras persistem na produção devido à necessidade financeira, mesmo diante todos os percalços enfrentados (Figura 06).

Figura 06: Labirinteira bordando em sua residência

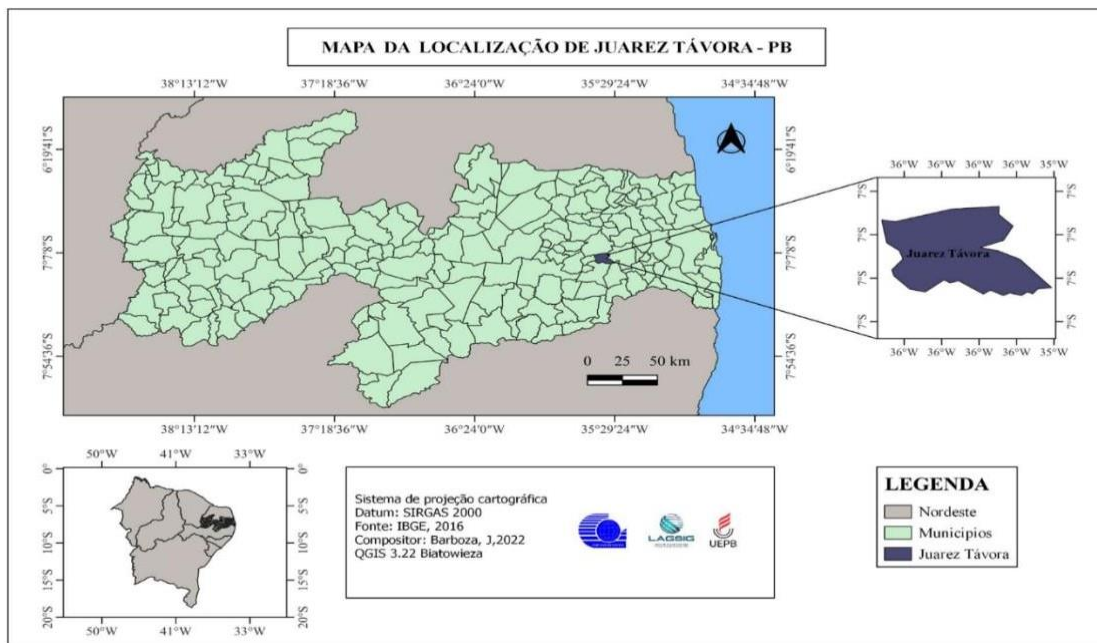


Fonte: Acervo da autora, 2023

6 JUAREZ TÁVORA: A TERRA DO LABIRINTO

Juarez Távora é um município brasileiro localizado na Região Geográfica Imediata de João Pessoa, estado da Paraíba (Mapa 01). O município de Juarez Távora possui as seguintes coordenadas geográficas: 7° 10' 18" S, 35° 35' 00" W. Sua área é de 83km², representando 0.1463% do Estado, 0.0053% da Região e 0.001% de todo território brasileiro. A sede do município tem altitude aproximada de 145 metros com distância de 79,6 km da capital (MASCARENHAS, 2005). Tem como principal acesso as rodovias BR 230/PB 079.

Mapa 01: Localização do município de Juarez Távora-PB



Fonte: Acervo da autora (2022)

Juarez Távora encontra-se localizada no Piemonte da Borborema, interligado pela faixa de transição entre o Brejo e o Agreste. Sua área territorial limita-se com os municípios: ao Norte com Alagoa Grande, ao Sul com Ingá, ao Oeste com Gurinhém e ao Leste com Serra Redonda. (Figura 07). O município também conta com a produção de algodão colorido, no assentamento Maria Margarida Alves, localizado na zona rural.

Figura 07: Praça da entrada do município de Juarez Távora-PB



Fonte: Acervo da autora (2023)

7 EM CADA PEÇA, UMA HISTÓRIA DE VIDA

A cultura da produção do labirinto é passada de geração em geração, preservada por mulheres intituladas labirinteiras, denominação que faz referência ao labirinto. A produção é realizada majoritariamente por mulheres que conciliam seus afazeres domésticos e na agricultura com a produção artesanal. A respeito do trabalho das labirinteiras Cunha e Vieira (2009, p. 267) destacam que:

A maioria das famílias vem da zona rural e tem ligações com as atividades relacionadas à agricultura. Há uma distinção entre o território da “roça” e o da “casa”, além de uma associação entre os serviços considerados “pesados”, ligados à roça e a masculinidade, e os serviços considerados “leves”, ligados à casa e à feminilidade. O trabalho no roçado fica a cargo dos homens. As mulheres também trabalham “na enxada”, mas apenas em momentos de necessidade, como forma de ajuda. O trabalho em casa é responsabilidade das mulheres, e inclui o labirinto, as tarefas domésticas e o cuidado com as crianças.

Em relação ao número total de entrevistadas, seis labirinteiras residem na zona rural, porém é acentuada a quantidade que reside na zona urbana. Em ambos os espaços elas começam seu dia logo cedo, realizam seus afazeres domésticos e, em seguida, iniciam o processo de produção. De maneira individual ou em conjunto, as artesãs realizam seus bordados e a cada peça tecem uma parte de sua história. Ano após ano continuam com a mesma rotina, como um ciclo interminável, como sintetiza Queiroz (2011, p. 4):

A feitura do bordado é um momento em que a mulher pode ser dona do seu tempo, como um hiato entre as tarefas e as responsabilidades femininas com a família e a casa. Bordar significa na essência um tempo para si ou para estar com as companheiras de trabalho.

Com base nessas informações, fica exposta a forma como as mulheres, mesmo em meio a tantas tarefas, buscam uma maneira de se tornarem autônomas, buscando uma forma de trabalho individual ou coletivo que transmita uma independência financeira.

É importante salientar os percalços enfrentados por essas mulheres que dedicam anos de duas vidas à produção artesanal. Primeiramente, é necessário destacar os desafios econômicos devidos ao baixo valor pelos quais são vendidas as peças produzidas pelas labirinteiras.

No município de Juarez Távora-PB podemos dividir em dois grupos a produção

artesanal: as artesãs que produzem de maneira autônoma, comprando todos os materiais necessários para a produção e, o segundo grupo, no qual as labirinteiras realizam o trabalho com peças de outras pessoas, e serão pagas pela mão de obra, que será estipulada de acordo com a peça produzida. Em uma das entrevistas realizadas, a labirinteira Rosa falou a respeito da desvalorização da venda das peças de labirinto dentro do município de Juarez Távora-PB:

“Elas pagavam muito barato a gente, não compensava, fazia porque precisava e porque gostava. O labirinto era muito importante na minha vida, era a única coisa que a gente fazia, não tinha outro trabalho. Todo mundo na minha casa fazia, aprendi com minha mãe e minhas irmãs também faziam. Naquela época não tinha ninguém aposentado, minha mãe aprendeu com minha avó, elas enchiam labirinto à noite, nem energia elas tinham, enchiam com a luz de candeeiro porque não tinha luz. Elas vendiam esse labirinto para sustentar a família.” (Entrevistada, pesquisa de campo 09/09/2023).

Observando essa realidade, fica evidente a difícil realidade vivida por essas mulheres, que trabalharam por anos com o artesanato por necessidade e como única condição de sobrevivência. É possível considerar a falta de estímulos e valorização do trabalho das artesãs como um dos motivos pelos quais, atualmente, a produção de labirinto no município caiu drasticamente (Figura 08).

Figura 08: Irmãs Labirinteiras que participaram da entrevista



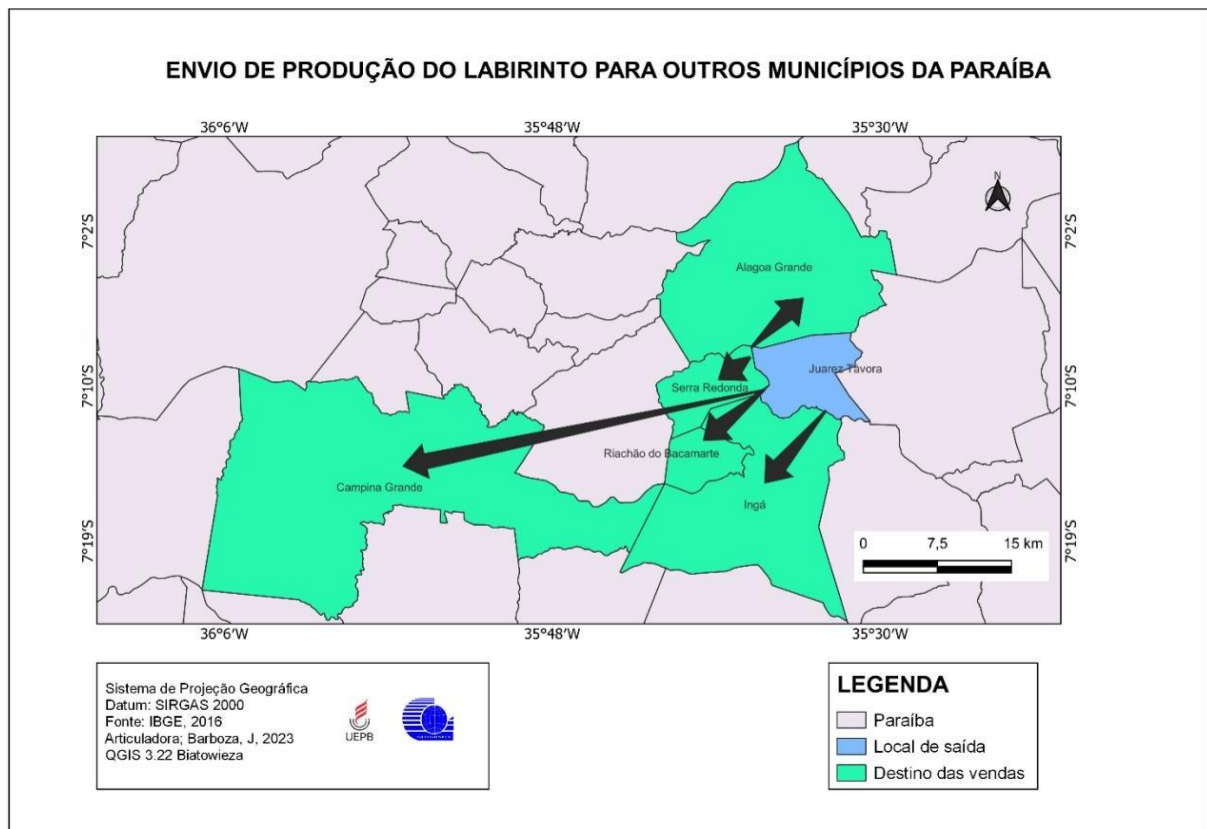
Fonte: Acervo da autora (2023)

Do mesmo modo, as pessoas que “contratavam” essas labirinteiras para confeccionar os labirintos as exploravam, aproveitando-se da carência social na qual as artesãs se encontravam. Até mesmo nos dias atuais essa situação persiste no

município quando os contratantes pagam valores muito baixos por peças que demoram semanas ou meses para serem finalizadas, como explana a entrevistada Susana (2023): “(...) se a gente não fizesse esse labirinto, no sábado não tinha como fazer a feira, mas não dava pra quase nada”.

Tendo em vista a difícil realidade dessas mulheres, o labirinto significava a esperança de uma vida melhor, conquistando seu sustento com o fruto do seu trabalho. Em contrapartida, os negociantes que compravam as peças de labirinto, na maioria das vezes, agiam de má fé, aproveitando-se da situação financeira vulnerável em que as artesãs viviam e da falta de conhecimento, compravam as peças com valores extremamente baixos e revendiam em outros municípios ou até mesmo outros estados por valores mais elevados (Mapa 02).

Mapa 02: Envio de produção do labirinto para outros municípios da Paraíba



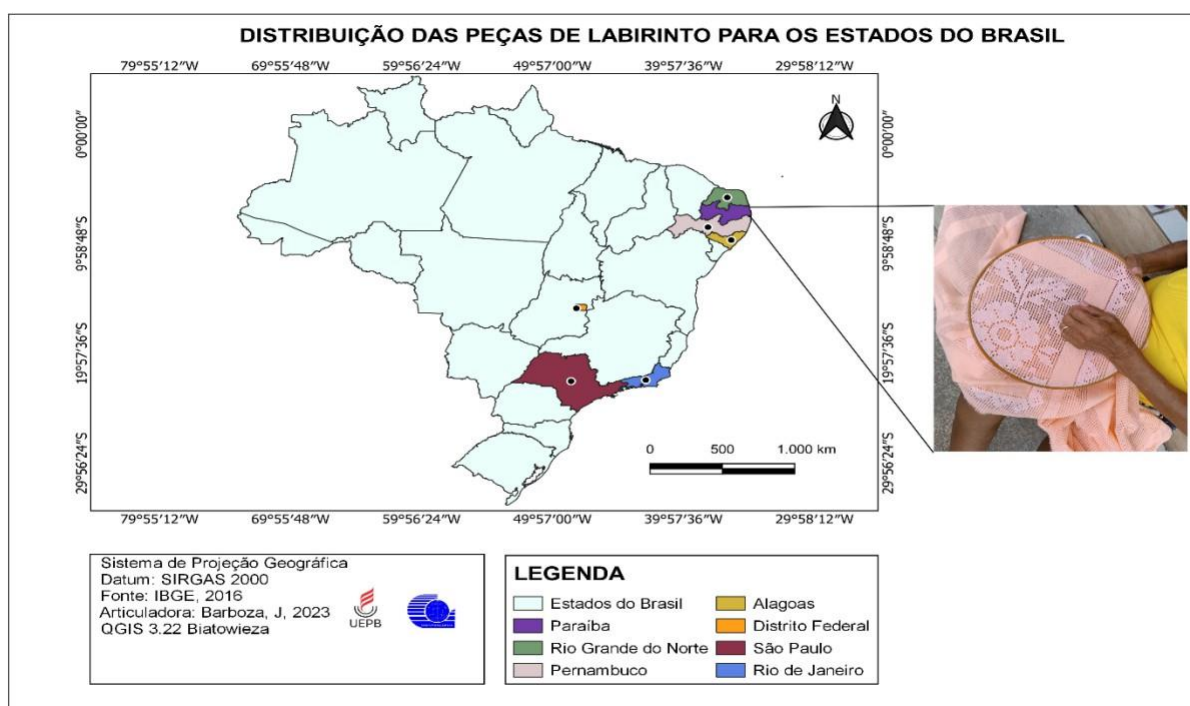
Fonte: Acervo da autora (2023)

Consequentemente, motivos como esse influenciaram para a desmotivação em algumas das artesãs, que, aos poucos, foram deixando a produção de lado e realizando outros ofícios. Durante uma das entrevistas, quando questionada por qual motivo a artesã Maria não produz labirinto, ela respondeu: “Não compensa mais fazer

labirinto hoje em dia. Eu gastava muito comprando os materiais e o valor da peça não dava lucro (...). Outra entrevistada continuou explicando seus motivos: “eles (os compradores) só querem explorar a gente. Ganhar dinheiro às custas do nosso trabalho. São dias dedicados para fazer uma passadeira, para no final não ficar com nada”.

Mesmo com as dificuldades apresentadas acima, ainda existem no município as artesãs que confeccionam e vendem de forma autônoma suas peças de labirinto. Estas explicam que se torna mais lucrativa a venda para outros estados brasileiros. (Mapa 03).

Mapa 03: Distribuição das peças de labirinto para os estados do Brasil



Fonte: Acervo da autora (2023)

Conforme evidenciado no mapa, as peças de labirinto produzidas pelas artesãs são vendidas não apenas na Paraíba, mas também em outros estados do Brasil como: Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e no Distrito Federal.

Vender para outros estados torna a atividade econômica do labirinto mais rentável, considerando que o valor pago nas peças em outros estados é superior. Além disso, algumas das entrevistadas enviavam as peças por meio da Agência dos Correios ou por familiares que residiam nos locais e vendiam as peças para ajudar,

sem cobrar porcentagem de venda (Quadro 01).

Quadro 01: Maneiras de envio das peças de labirinto para outros estados do Brasil

Pernambuco	Alagoas	Rio Grande do Norte	Rio de Janeiro	São Paulo	Distrito Federal
Familiares	Correios	Correios	Correios familiares	Correios familiares	Correios

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Por esta razão, as labirinteiras de Juarez Távora que possuem recursos para enviar sua produção para outros locais afirmam ser mais vantajoso e lucrativo se comparado às vendas no próprio município. Após muitos anos de produção, algumas artesãs costumam adquirir algumas peças de labirinto para si, formando um acervo de peças que possuem memórias afetivas e apego pessoal, como fica exposto na imagem abaixo (Figura 09), da artesã mostrando uma de suas peças.

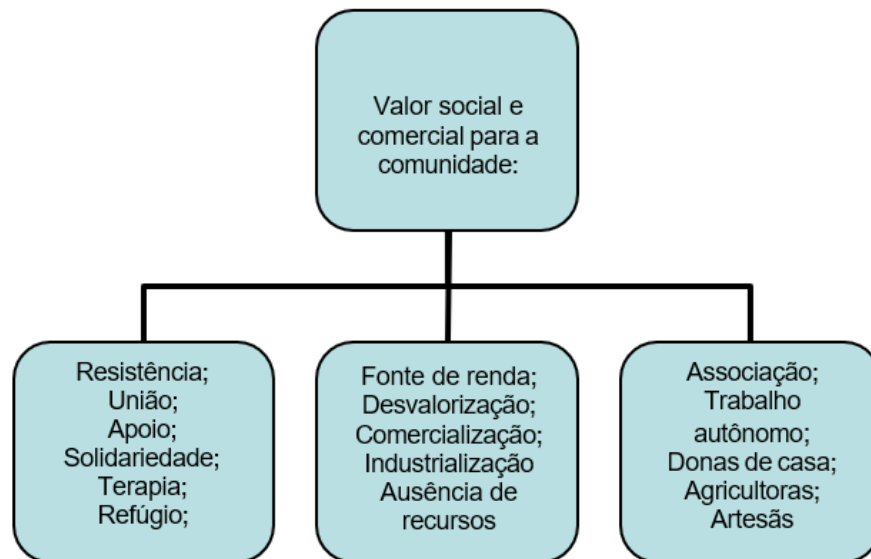
Figura 09: Labirinteira com uma peça de passadeira



Fonte: Acervo da autora, 2023

Para facilitar a compreensão a respeito das falas das entrevistadas, foram desenvolvidos esquemas organizados em categorias com algumas palavras-chave ditas pelas artesãs, conforme demonstrado no esquema a seguir (Esquema 02):

Esquema 02: Valor social, cultural e econômico do labirinto



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Dentre as mulheres entrevistadas estavam as artesãs da Associação de Mulheres Feministas de Juarez Távora-PB (AMUF – JT). Ao todo, a associação conta com 160 mulheres; algumas delas se reúnem na sede para confeccionar diferentes tipos de bordados como labirinto, fuxico e crochê. (Figura 10) A desvalorização e a ausência de recursos são alguns dos motivos que acometem a produção artesanal no município.

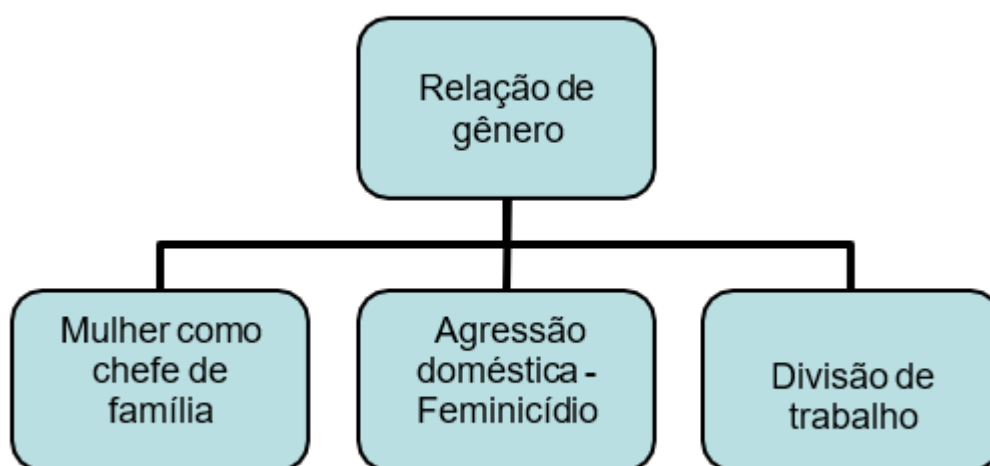
Figura 10: Grupo de artesãs da associação



Fonte: Acervo da autora (2023)

O trabalho é desenvolvido exclusivamente por mulheres, o que realça ainda mais a relação do artesanato com o gênero feminino. Além disso, com base nas entrevistas, foi perceptível constatar, pelo posicionamento das entrevistadas, a influência positiva que o bordado exerce em suas vidas, sendo considerado uma forma de refúgio de problemas vivenciados em seus lares, como agressão doméstica e feminicídio. (Esquema 03).

Esquema 03: A relação do artesanato com o gênero feminino



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A união entre ambas, o trabalho em equipe e a cooperatividade, é explícita na associação. Considerando que são mulheres com baixo nível de renda, ambas dividem os materiais utilizados na confecção das peças, compartilham seus conhecimentos entre si e realizam uma feira artesanal a cada 15 dias no município.

Do mesmo modo, são realizadas ações sociais, durante as quais a associação busca apoio de pessoas externas para suprir as carências pessoais e familiares de cada artesã, seja com cestas básicas, refeições coletivas, abastecimento de gás ou até mesmo o apoio simultâneo em momentos difíceis.

Desse modo, fica evidente a importância do labirinto e do artesanato de um modo geral na vida dessas mulheres, que encontram no bordado uma forma de alterar a dura realidade muitas vezes vivida, criando uma grande família na associação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decidir pesquisar a respeito da produção artesanal do labirinto no município em que passei toda minha vida, enxerguei uma possibilidade de dar voz e destaque às mulheres que, por muito tempo, passaram despercebidas perante a sociedade. Sabia que não seria uma tarefa fácil, porém seria satisfatório.

Durante a realização das entrevistas, me organizei para gravar as informações e transcrever, em seguida, buscando sempre a relação das mulheres com o labirinto. Entretanto, após cada entrevista realizada, ouvir os relatos de mulheres que confiaram em mim com suas histórias de vida, seus sofrimentos, suas batalhas, mas também suas experiências, vivências e aprendizados, percebi que, a partir daquele momento, teria a responsabilidade de ouvir, registrar e interpretar cada fala com muita cautela.

A cada história contada minha admiração e respeito crescia cada vez mais. Além disso, despertou de forma intensa o desejo de fazer com que o leitor pudesse compreender na pesquisa, detalhando na metodologia, apresentando o local de pesquisa e demonstrando por meio de imagens e palavras das labirinteiras, como se configura a produção do labirinto e como este artesanato representa a identidade das artesãs.

Deixo aqui registrado meu respeito e admiração a essas mulheres, que com muita garra e dedicação oferecem seu melhor para desenvolver sua arte em forma de artesanato. Não importa o dia da semana ou horário, dedicam suas vidas para proporcionar a si mesmas e as suas famílias melhores condições de vida.

O labirinto não é apenas um conjunto de técnicas, este fazer artesanal está relacionado à cultura de uma comunidade, ao sentimento de pertencimento de mulheres que passam seus conhecimentos ao longo das gerações, manifestando uma arte, evidenciando a tradição de um povo e sendo sinônimo de resistência. Mesmo diante de um mundo altamente industrializado, compreender a importância do saber artesanal está relacionado à valorização de uma cultura histórica, cultural e social.

Para as labirinteiras do município de Juarez Távora-PB, a desvalorização das peças é o principal motivo para a diminuição da produção, considerando que o preço obtido com as vendas não gera lucro, ocasionando desmotivação em quem já produz e desinteresse em pessoas do núcleo familiar que poderiam aprender. Mesmo assim, ainda existem aquelas que persistem na produção, apesar das adversidades.

Em contrapartida, é necessário questionar o método de comercialização das

peças, existindo a exploração da mão de obra por parte dos contratantes e compradores que se aproveitam da necessidade e vulnerabilidade econômica das mulheres artesãs, pagando valores extremamente baixos nas peças e revendendo em outros locais por valores mais altos, ficando assim com todo o lucro.

A produção de labirinto está diretamente relacionada ao desemprego e à falta de oportunidade de emprego, tornando-se um meio de complementação de renda da família, considerando que uma grande parcela de pessoas do país está inserida no mercado de trabalho informal. Algumas entrevistadas relataram que, graças ao labirinto, conseguiram uma escapatória contra os problemas financeiros e agravados devido a violência sofrida pelo marido, podendo, devido a renda do labirinto, sustentar a si mesmas e aos filhos.

É pertinente afirmar que o labirinto possui elevada contribuição social, seja por intermédio da renda adquirida, como construção da identidade cultural, de modo que sua produção permite às artesãs o sentimento de pertencimento, além de se sentirem relevantes no processo de desenvolvimento econômico local. Ademais, cabe salientar que o labirinto carrega consigo não apenas os traços de singularidade, amor, dedicação e beleza, mas também leva resquícios de desvalorização e exploração da mão de obra artesanal.

A valorização e reconhecimento da produção do labirinto no município de Juarez Távora-PB torna-se fundamental para que a cultura local permaneça existindo, auxiliando para a continuação do processo de construção da identidade cultural da comunidade, impedindo, assim, que essa cultura se perca e as próximas gerações possam conhecê-la e auxiliar na manutenção das tradições locais.

Diante disso, o fazer artesanal se configura de maneira primordial para a construção da identidade cultural do município, do mesmo modo que influencia a economia local, na qual as artesãs, através do labirinto, alteram o espaço ao seu redor de maneira positiva, seja na associação como também em suas próprias casas, auxiliando, também, na vida da comunidade.

Após as observações e pesquisa torna-se notória a importância do labirinto para o município de Juarez Távora-PB, seja no âmbito cultural, social ou econômico. Encontra-se presente na vida das pessoas que estão no município, mesmo que de forma indireta, ao conviver com alguém que faz labirinto ou que já fez.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. **Metodologias de pesquisa em geografia**. Paraná: Unicentro, p. 12, 2015.
- ARANDA, S. B. **La artesanía latinoamericana como factor de desarrollo económico, social y cultural: a la luz de los nuevos conceptos de cultura y desarrollo**. Revista Cultura y Desarrollo. n. 6. p. 3-19. Disponível em: Acesso em: 08 set. 2017.
- ARAUJO, C. M. O. **Marxismo, feminismo e o enfoque de gênero**. Crítica Marxista. São Paulo, n.11, p. 65-70, 2000.
- BARBOSA, V. L.; D'ÁVILA, M. I. **Mulheres e Artesanato: um ofício feminino no povoado do bichinho/prados-mg**. Revista Ártemis, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 141-152, 31 jul. 2014. Portal de Periodicos UFPB.
- BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha, 2002. Disponível em: Acesso em: 17 mai. 2018.
- BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- CANCLINI, N. G. **Los usos sociales del patrimonio cultural**. In: CRIADO, A. Encarnación, 1999.
- CASTRO, M. G. **Marxismo, feminismos e feminismo marxistas mais que um gênero em tempos neoliberais**. Crítica Marxista. Campinas. N 1, 2000.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. 3 ed. – Florianópolis: Ed da UFSC 2007 p.
- CUNHA, T, B, da. Vieira, S. B. **Entre o bordado e a renda: condições de trabalho e saúde das labirinteadoras no município de Juarez Távora-Paraíba**. Universidade Federal da Paraíba. 2009. P. 258-275.
- DIAS, D. C. **Identidade e espaço: mudanças em tempos de globalização**. 2010, p.7 FALCKE, Denise; WAGNER, Adriana. **A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: definição de conceitos**. In: WAGNER, Adriana (org.). Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 25-46.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007
- GIRÃO, V. C. (1983). **A renda do labirinto**. In F. Seraine, *Antologia do folclore cearense* Fortaleza: Edições UFC.
- GONÇALVES, R. C. **Vidas no labirinto: mulheres e trabalho artesanal, um estudo sobre as artesãs da Chã dos Pereira, Ingá/PB**. Dissertação (Mestrado em Ciências sociais) – João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1996.

GUILHOTO, J. M., et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus estados**. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf>. Acesso em 17 Mai. 2018.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do "fim dos territórios" à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. Marconi, MA. Lakatos, EM. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

KELLER, P. F. **O Artesão E a Economia Do Artesanato Na Sociedade Contemporânea**. Revista de Ciências Sociais - Política & Trabalho. João Pessoa, p. 323-347. out. 2014. KRUCKEN, L. Conexões criativas entre pessoas e lugares: **possíveis ações do designer em projetos no território**. In: OLIVEIRA, A. J.; FRANZATO, C.; DEL GAUDIO, C. (São Paulo - SP) (org.). **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Blucher. p.359-372. 2017

MALVEZZI, R. **Semi-árido - uma visão holística**. – Brasília: Confea, 2007.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

MASCARENHAS, João de Castro. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Juarez Távora, estado da Paraíba**/ Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MILLS, W. **O ideal do artesanato**. In: Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

MINAYO, M. C. S. (1998). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** (5a ed.). São Paulo: Hucitec.

MORAES, M. L. Q. **Marxismo e Feminismo: afinidades e diferenças. Crítica Marxista**. São Paulo, n. 11, p. 89-97, 2000.

PIAGET, J. **Psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 360p

QUEIROZ, K. G. O. **Tecido Encantado: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado**. 26. Tese (Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global - Centro de Estudos Sociais) Coimbra: Faculdade de Economia Universidade de Coimbra, 2011. P. 1-27

REIS, L. M. **Estudos de gênero na geografia: uma análise feminista da produção do espaço**. espaço e cultura, uerj, rj, n. 38, p.11-34, jul./dez. de 2015 <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura>. 2015. P. 8.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. Hucitec. São Paulo, 1988 p. 1-28.

SCOTT, J. W. **Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica.** Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1995.

SCRASE, T. J. **Precarious production: globalization and artisan labor in the third world.** Third World Quarterly. V. 24; N. 3; pp.449-461; 2003.

SEEMANN, J. **Tradições humanísticas na cartografia e a poética dos mapas.** In MARANDOLA JÚNIOR, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L (Orgs **Qual o espaço do lugar?**) Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, M. A. de S. **No labirinto de uma vida: mulheres tecem sua história e modificam seu espaço em Serra Rajada, Riachão do Bacamarte- PB.** 2017, P.43.

VENANCIO, A. C., SOUZA, D. E. de. **Migração Pendular em Bela Vista do Paraíso-PR.** 2012.

VIVES, V. (1983). **A beleza do cotidiano.** In: RIBEIRO, B. et al., O artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. (pp. 133-148). Rio de Janeiro: Funarte.